



## Lugar e percepção ambiental: estudo da vivência ambiental da comunidade das escolas municipais Ayrton Senna e Moacyr Romeu Costa, Anápolis/GO (2013)

### **Giovana Galvão Tavares**

Programa de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLCIA, Goiás, Brasil.

gio.tavares@gmail.com

### **Marisa Moreira Barros**

Programa de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLCIA, Goiás, Brasil.

mamoba2@yahoo.com.br

### **Sandro Dutra e Silva**

Programa de Mestrado em Território e Expressões Culturais do Cerrado – UEG Universidade Estadual de Goiás, Brasil.

Programa de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLCIA, Goiás, Brasil.

sandrodutr@hotmail.com

### **Resumo**

Baseada nas devidas restrições de uma pesquisa que se encontra em andamento, este artigo se propõe a expor reflexões iniciais sobre estudo da percepção ambiental de crianças residentes em áreas da periferia urbana da cidade de Anápolis, Goiás/Brasil. O objetivo do trabalho consiste em apresentar a proposta teórica e metodológica da pesquisa. Dessa forma, o texto que ora segue aborda o entendimento dos principais conceitos que serão trabalhos na pesquisa e, posteriormente, o caminho que será trilhado para a realização da coleta de dados.

**Palavras-Chave:** Percepção Ambiental; Lugar; Meio Ambiente; Educação Ambiental; Anápolis.



## Abstract

Considering that this research is already in progress, this paper proposes to expose initial reflections on the study of children's living in suburban areas of the city of Anápolis, State of Goiás in Brazilian Midwest environmental perception. The Objective is to present the theoretical and methodological stage of the research. The paper in question acknowledges the key concepts that will be developed in the research and then, the instruments to active the data sources.

**Keywords:** Environmental perception; Place; Environment; Environmental education; Anápolis.

## Resumen

Teniendo en cuenta las debidas restricciones de una pesquisa que se encuentra en andamio, este artículo se propone presentar reflexiones iniciales sobre el estudio de la percepción ambiental de los niños que viven en áreas de la periferia urbana de la ciudad de Anápolis, Goiás/Brasil. El objetivo del trabajo consiste en presentar la propuesta teórica y metodológica de la pesquisa. De esta manera, el texto que sigue se refiere al entendimiento de los principales conceptos que serán trabajados en la pesquisa y, posteriormente, el camino que será recorrido para la realización de la colecta de los datos.

**Palabras-Llaves:** Percepción Ambiental; Lugar; Medio Ambiente; Educación Ambiental, Anápolis.

## Introdução

Percepção ambiental, conforme destacado por Del Rio (1996), consiste no processo mental de interação do indivíduo com o ambiente, em que atuam simultaneamente mecanismos perceptivos propriamente ditos (os cinco sentidos) e mecanismos cognitivos (compreendidos por valores, conhecimentos prévios, humores, motivações, etc.). Assim, o significado atribuído àquilo que se percebe varia de pessoa para pessoa, segundo a sua experiência no espaço do cotidiano, ou seja, relacionando-se de forma intrínseca à vivência de um dado lugar. Por vez, para a pesquisa lugar é compreendido como "uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; (...) o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto 'especial',



que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado" (Tuan, 1983, p. 387).

Para entender essa percepção, o lugar em que vivemos influencia na maneira de sentir, ver e ser, portanto, propomos pesquisar dois lugares distintos no espaço urbano da cidade de Anápolis, duas escolas inseridas uma no bairro Novo Paraíso e outra no Conjunto Filostro Machado. Escolhidos pela distinção entre eles, sendo o primeiro considerado uma área subnormal (favela) e o segundo considerado, outrora, como marginalizado, hoje é um lugar com recursos de lazer, educação, saneamento e segurança para os alunos.

Apesar da noção de espaço iniciar-se nos indivíduos antes mesmo do período de escolaridade, cabe à escola fornecer ao aluno elementos que lhe permitam compreender as formas pelas quais a sociedade organiza seu lugar através dos meios de representação do mesmo. No entanto, para que esse processo de aprendizagem se efetue, a realidade é o ponto de partida e de chegada, ou seja, o lugar que cerca o aluno deve ser a base para a exemplificação e contextualização dos acontecimentos que fazem parte da esfera onde o mesmo se encontra, incluindo a percepção.

Os estudos sobre percepção ambiental na área de educação ambiental são considerados iniciativas novas, comparadas a outras temáticas como a Psicologia e a Geografia, porém há uma preocupação ascendente abordando essa temática (Marin, 2008). O termo percepção, derivado do latim perception, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual (Marin, 2008). As pesquisas sobre percepção se desenvolveram em seu campo de origem, a Psicologia; e tem se difundido recentemente a diversas áreas do conhecimento. O estudo da percepção ambiental de uma comunidade configura-se em uma ferramenta essencial para compreensão acerca de comportamentos vigentes e para o planejamento de ações que promovam a sensibilização e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis perante o ambiente (Marin, 2008; Marczwski, 2006). Esse ato de reconhecimento e representação demonstra o que o indivíduo percebe do lugar na qual está inserido, no caso o bairro onde mora. Sendo o significado de lugar "uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e



artificiais (...) Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos" (Tuan, 1983, p. 203). Lugar é definido a partir de apropriações afetivas que decorrem com os anos de vivência e as experiências atribuídas às relações humanas.

Os lugares escolhidos para pesquisa representam a paisagem da periferia urbana, sendo estes: a Escola Ayrton Senna, no Centro de Educação Unificada (CEU), localizada no Conjunto Filostro Machado na cidade de Anápolis-GO e a Escola Moacyr Romeu Costa localizada no Bairro Novo Paraíso da mesma cidade e a comunidade dos dois bairros. O Conjunto Filostro Machado é um conjunto habitacional situado na região leste de Anápolis, surgiu na década de 1990, com mil casas, ofertadas gratuitamente a pessoas selecionadas pela Prefeitura. Neste conjunto, por muitos anos, registrou-se o mesmo problema social das grandes aglomerações, com forte índice de violência e uma série de outros transtornos. Hoje, passados 20 anos, ampliado em mais mil casas, o Filostro Machado ainda registra alto índice de problemas, porém houve melhoras no saneamento, saúde e educação, com a inauguração do Centro de Educação Unificada. Nesse bairro foi inaugurado em 28 de setembro de 2011 o Centro de Educação Unificada (CEU), o primeiro da cidade. A unidade reúne em um só espaço um complexo educacional com ensino básico e ações nas áreas de saúde bucal e médica, esporte e cultura em tempo integral. Oferecendo aulas de natação, canto coral, capoeira, judô, futebol e reforço da alfabetização. Como também, atividades extracurriculares como aulas de artes, xadrez, dança e música.

O complexo inclui a Escola Municipal Ayrton Senna da Silva e o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Dalva Maria Trindade. Podendo atender até quase mil crianças da região leste. As salas de aula são adequadas para as necessidades de cada turma, com berços, trocadores, mesinhas e cadeiras. Cada uma das salas possui chuveiros, vasos sanitários adaptados ao tamanho da criança e armários. A escola tem também em suas dependências um parque gramado montado com escorregador, gangorras, balanços, túnel e gaiolas.

O outro lugar do estudo é o bairro Novo Paraíso também conhecido como Morro do Cachimbo. Há trinta anos, o Morro do Cachimbo foi considerado o lugar mais perigoso da cidade, onde a lei não existia a não ser aquela ditada pelos piores elementos do lugar. Outro problema do bairro era a miséria, e diante dessa as pessoas que ali viviam se revoltavam, até a polícia tinha medo de ir ao local. Após trinta anos, a realidade tornou-se diferente, o local tem asfalto e as construções melhoraram, porém ainda é um lugar habitado por marginais. A Escola Municipal Moacyr Romeu da Costa localizada nesse bairro foi selecionada para o estudo.



Sendo composta por oito salas de aula, cozinha, sala de coordenação, de direção e dos professores, com dois banheiros para os funcionários e dois para os alunos, sendo um masculino e um feminino, a biblioteca e a sala de informática ficam juntas em uma mesma sala. A quadra para educação esportiva dos alunos está localizada fora das dependências da escola, estando ao lado da mesma.

## 1.1. Percepção Ambiental, Lugar e Desenhos

Estudar os lugares propostos significa entender como os alunos residentes dos bairros representam o lugar onde vivem, por meio dos desenhos. Por meio dos desenhos somos capazes de verificar se os alunos têm ou não uma percepção ambiental diferenciada do lugar onde moram, conseguindo identificar o homem, as casas, os animais inseridos neste, muito além de perceberem apenas árvores, casa, rua e sol. Há muitos autores que estudaram, sob diferentes enfoques, a questão do desenho infantil (Moreira, 1984; Pillar, 1986; Piaget, 1969; Luquet, 1969; Vygotsky, 1989; entre outros) Este trabalho comunga com as contribuições de Derdyk (1989) sobre o desenho enquanto representação social, das quais foram selecionados os seguintes pontos: 1) A criança enquanto desenha, canta, conta história, teatraliza, imagina ou até silencia. O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário; 2) O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de mais nada, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial; 3) O desenho é uma atividade do imaginário. A criança vive inserida na paisagem cultural do adulto. Seria necessária uma reflexão profunda sobre como essa paisagem interage e se relaciona com o mundo da criança, eternamente em transição; 4) O conteúdo manifesto são as imagens presentes no papel e o latente trata das mensagens subliminares, escondidas ali no papel.

Em concordância com Derdyk, Santos (2002) afirma que os desenhos representam o aspecto visual do pensamento e da memória. Pelos desenhos pode-se observar a percepção ambiental que o indivíduo tem, mostrando as inter-relações, entre ele e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. As percepções para cada indivíduo resultam conseqüentemente em uma reação e resposta sobre o meio, estas manifestações geralmente afetam a conduta do homem inconscientemente.

Nos desenhos percebemos uma riqueza de conteúdo proveniente da experiência



peçoal despertada pelo contexto da atividade, o que facilita o resgate dos conceitos cotidianos. Temos, portanto a importância do lugar para o desenvolvimento do contexto na qual o observador, no caso os alunos, tornam-se elementos chave na construção do conhecimento. Ocorre que nessa construção temos a liberdade, que nos permite atribuir sentidos às coisas e, assim, mudar tanto comportamentos quanto reformular crenças e atitudes. Sempre podemos mudar com base em novas experiências de vida, agindo de modo novo, em desacordo parcial ou total com comportamentos apreendidos e atitudes formadas, para o desespere de todas as práticas sociais, incluindo as educativas, cuja pretensão seja normatizar, moldar, disciplinar, prever e controlar a formação do sujeito humano (Carvalho, 2008, p. 182)

Essa construção reflete a identidade do indivíduo, que do ponto de vista psicológico nos leva a pensar em suas relações familiares e o meio social, bem como nas experiências vivenciadas por cada um, vivências essas com a família, com vizinhos, com o bairro, enfim, com o lugar onde moram. O antropocentrismo desse lugar é reforçado pelas experiências cotidianas, e conflita com o conceito espaço. A constante relação dialética entre homem e lugar, em que este seria uma construção puramente humana, visto que objeto (espaço-ambiente) se revelaria sujeito (lugar) e que os significados decorrentes dessa ligação conduziram as ações humanas. Então a natureza do lugar e do espaço é variável de acordo com a experiência ambiental tanto cultural, social como histórica (Tuan, 1983). Portanto a identidade do sujeito vai se construindo com as experiências cotidianas conforme ele vai se relacionando com o outro.

## 1.2. Lugar e Caminhos da Pesquisa

Para investigar a percepção dos lugares utilizaremos os desenhos feitos pelos alunos do trajeto de sua residência até a escola. Historicamente os desenhos vêm sendo utilizados pelo homem para representar determinadas situações do cotidiano. O homem das cavernas já utilizava desenhos como forma de comunicação, desenhando animais para representar suas caçadas. As crianças também utilizam desenhos como forma de representação. Comparar esse trajeto por meio dos desenhos dos alunos possibilitará verificar a representação que eles têm do lugar em que moram, e se esse, estando estruturado fisicamente, influencia de maneira diferenciada na percepção ambiental.

Escolhemos trabalhar com desenhos, porque além de serem uma percepção e representação gráfica, possuem um encanto próprio e é normalmente uma



atividade prazerosa para os alunos. A população do estudo será uma amostra da comunidade dos bairros, sendo essa composta pelos discentes do 5º ano das escolas selecionadas. Essa escolha permitirá comparar qual a percepção ambiental dos alunos dos dois bairros.

A pesquisa torna-se de extrema relevância, pois, trata-se de verificar se o lugar interfere na percepção ambiental do indivíduo, se notam que o meio ambiente influencia em sua vida, gerando tristeza e medo ou alegria e felicidade. Enfim, se há ligação existente entre essa percepção e o modo de vida de cada um desses alunos, inseridos em realidades diferentes.

Mais do que isso, os desenhos podem ajudar os próprios estudos urbanos, por revelar as percepções, representações e imagens que as crianças possuem de seu lugar, contribuindo para o conhecimento e estudo dos bairros pesquisados, embasando pesquisas futuras nesses lugares, possibilitando a realização de um trabalho partindo da realidade do público alvo.

Acredita-se que, ao compreendermos melhor a dimensão do benefício em estudo no município de Anápolis, a pesquisa possa colaborar para a elaboração de políticas públicas municipais, programas e projetos de desenvolvimento direcionados a esses bairros e que os moradores conhecedores da importância do lugar onde estão inseridos possam ter o prazer de viver nele.

A pesquisa desenvolvida tem um caráter interpretativo e seus resultados foram analisados adotando uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa busca interpretar dados da realidade a partir da perspectiva dos pesquisados. Como ela representa dados de uma realidade específica, a pesquisa qualitativa existe num contexto histórico-social e temporal-espacial (Ludke, André, 1986; Neves, 1996).

A coleta de dados será realizada por meio do seguinte instrumento: desenho. O tema que norteará os desenhos será: "Desenhe o bairro (lugar) em que você mora."

Primeiramente será realizada uma pesquisa bibliográfica em bibliotecas virtuais, bancos de teses e dissertações de universidades brasileiras, livros, periódicos, entre outras fontes. A segunda etapa consistirá em uma pesquisa de campo que permitirá caracterizar as escolas a serem pesquisadas. Para a seleção dos sujeitos seguimos os seguintes critérios de inclusão: a) Alunos do 5º ano das escolas selecionadas; b) Alunos regularmente matriculados nas escolas em turma de 5º ano; c) Alunos que aceitarem participar da pesquisa; d) Alunos que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsáveis.



Como critérios de exclusão, consideramos os seguintes fatores: a) Ausência de autorização (TCLE); b) Recusa da própria criança; c) Alunos que estão matriculados nas escolas pesquisadas, porém não moram nos bairros destas.

Os alunos que não forem fazer o desenho ficarão com a professora em outra sala, fazendo outras atividades. Toda pesquisa oferece risco para os participantes. No mundo em que estamos inseridos, a estética, mais do que nunca é supervalorizada. Isso poderá refletir nas crianças, na hora de desenhar, pois as mesmas já têm internalizadas alguns conceitos em relação ao que é belo ou não, portanto será necessário quebrar alguns pré-conceitos que causem angústia ou ansiedade nos alunos por não saberem desenhar, esclarecendo que somente terão acesso aos desenhos a pesquisadora e sua orientadora, e que não é exigido perfeição artística destes, motivando os alunos a desenharem sem se preocupar com julgamento da pesquisadora, colegas, professores ou outros. Para que não haja a ansiedade por falta de tempo, essa atividade será feita em duas aulas de 45 minutos, e se ainda assim não for suficiente, será marcado novo encontro para o término dos desenhos, que ficarão em poder da pesquisadora, garantindo que nenhum aluno esqueça o desenho em casa, ou peça ajuda a terceiros para terminá-lo.

Mesmo com todos os cuidados, se permanecerem após os desenhos a ansiedade, insegurança e angústia, a pesquisadora se compromete minimizar o risco. Tomando medidas de auxílio como orientar os responsáveis a encaminharem a criança à rede pública de saúde para tratamento especializado ao problema desencadeado.

Num primeiro momento, a pesquisadora participará de diversas atividades escolares durante uma semana, com a finalidade de familiarizar-se com as crianças. Em seguida a função da pesquisadora e seus objetivos serão esclarecidos aos alunos para, a partir daí, iniciar-se a confecção dos desenhos.

Os desenhos serão realizados na própria sala de aula dos alunos, sem adultos para auxiliá-las ou prejudicá-las na sua perspectiva de lugar. Para a confecção dos desenhos serão disponibilizadas folhas de papel A4, lápis de cor (caixa com 12 cores), lápis preto, borracha e apontador.

Além das conversas com os alunos, a pesquisadora registrará as falas e ações dos mesmos durante a atividade em um diário de campo. É importante estudar a elaboração do desenho, e não só o produto final, para melhor compreensão do processo, portanto será incorporado aos desenhos os enunciados verbais relacionados a eles, condição fundamental para interpretação das figuras, possibilitando a identificação da percepção do lugar de cada aluno, então, após a confecção dos desenhos será feita uma entrevista narrativa sobre os mesmos, essa será gravada e transcrita.



Será pedido ao aluno que desenhe em uma folha de papel a representação do lugar em que mora, portanto é importante que o aluno não consulte mapas. É um exercício que deve ser feito mentalmente, com base na memória, na subjetividade. Pretende-se que ele relembre o observado nos lugares onde passa.

A metodologia de análise dos desenhos, a exemplo de outros estudos, consiste em uma interpretação simples identificando a presença de elementos que indicam como o sujeito percebe o meio ambiente ao redor dele (Pedrini, Costa e Ghilardi, 2010; Boer, 1994). A metodologia de análise ocupou-se apenas em descrever os elementos representados nos desenhos, que utilizam a identificação de presença/ausência de elementos socioambientais para verificar se o sujeito estudado percebe seu meio e suas interrelações de dependência.

Nesse estudo estabeleceram-se para início de análise duas categorias: meio natural e meio artificial. O meio natural seria aquele que possui: homem, fauna, flora, atmosfera, solo e água na sua composição. O meio artificial seria aquele construído pelo homem (objeto ou casa). Qualitativamente, cada símbolo desenhado que pudesse representar um item socioambiental foi identificado, listado e analisado em termos de variabilidade (variação qualitativa entre os símbolos).

As observações orais feitas pelos alunos foram utilizadas como parâmetro de complementação às ideias apresentadas nos desenhos. Os desenhos serão analisados conforme o aparecimento das categorias: humanas e naturais, positivas e negativas. Ao serem analisados mostrarão aspectos relevantes da configuração urbana dos bairros, assim como se eles percebem o lugar em sua totalidade. Os temas serão comparados entre si e agrupados quanto à semelhança de significado. Sendo assim os desenhos serão categorizados e analisados.

### 1.3. Considerações Finais

Após o término da pesquisa, os dados serão utilizados na Dissertação de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela UniEVANGÉLICA e encaminhados, com dados generalizados, para cada unidade escolar envolvida e para a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, para que se cumpra sua função social de colaborar com a elaboração de políticas públicas municipais, programas e projetos de desenvolvimento direcionados a esses bairros, sabedores da caracterização e percepção do bairro pelos próprios moradores (alunos). A pesquisa poderá ser publicada. Com isso espera-se reverter os resultados da pesquisa para o benefício dos autores envolvidos.



Almeja-se também reunir subsídios para elaboração de intervenção em EA, construindo um caminho reflexivo sobre o conceito de percepção, além de ajudar os estudos urbanos, por revelar as percepções, representações e imagens dos lugares. Sabendo que, os desenhos transformam-se no instrumento para conhecer as diferentes realidades sociais das crianças, a partir de seus próprios olhares.

## Referências

- Boer, N. (1994). O meio ambiente na percepção de alunos que recebem educação ambiental na escola. *Revista Ciência e Ambiente*.
- Carvalho, I. C. M. (1998). Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e Educação Ambiental. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas.
- Del Rio, V. (1996). Cidade da Mente, Cidade Real. Percepção Ambiental e Revitalização na Área Portuária do Rio de Janeiro. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (orgs.) Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel.
- Derdyk, E. (1989). Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione.
- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo.
- Kuhnen, A; Silveira, S. M. (2008). Como crianças percebem, idealizam e realizam o lugar onde moram. *Psicol. USP*, São Paulo.
- Ludke, M.; André, M.E.D.A. (1989). Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU Editora.
- Marczwski, M. (2006). Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudante do Ensino Fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Ecologia)- Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.
- Marin, A. A. (2008). Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Pesq. em Educ. Amb.*, Ribeirão Preto.
- Neves, J.L. (1996). Pesquisa Qualitativa: Características, Usos e Possibilidades. *Rev. Cadernos de Pesquisas em Administração*.
- Pedrini, A; Costa, E.A; Ghilardi, N. (2010). Percepção Ambiental de Crianças e Pré Adolescentes em Vulnerabilidade Social para Projetos de Educação Ambiental. *Revista Ciência e Educação*.
- Santos, C. (2002). O Uso dos Desenhos no Ensino Fundamental: Imagens e Conceitos. In: Pontuschka, N. N; Oliveira, A. U de. (orgs). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto.



# Tecnologias da Informação em Educação

nº e special

2º

CONGRESSO  
LUSO-BRASILEIRO  
EM INVESTIGAÇÃO  
QUALITATIVA

**Indagatio Didactica**, vol. 5(2), outubro 2013

ISSN: 1647-3582

Tuan, Yi-Fu. (1983). Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel.

Tuan, Yi-Fu. (1983). Topofilia; um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel.